ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA DIRETORIA COLEGIADA DO COMITÊ DA REGIÃO HIDROGRÁFICA DA BAÍA DE GUANABARA E DOS SISTEMAS LAGUNARES DE MARICÁ E JACAREPAGUÁ – GRAVAÇÃO DISPONÍVEL – No dia 16 de dezembro de 2021, quinta-feira, às 10h se reuniu a Diretoria Colegiada do CBH-BG para discussão da seguinte pauta: **1) Retomada do trabalho presencial no CBH-BG.** A reunião foi iniciada às 10h05. Moema Versiani Acselrad informou que o Hélio Vanderlei precisaria se ausentar para participar de outra reunião. Hélio disse que estava preocupado com o CBH-BG e sugeriu que fosse agendada uma reunião com os diretores assim que possível para discutir o modelo de gestão, falando sobre o fracionamento de recursos em muitos projetos pequenos. Fernanda Scudino falou sobre o retorno ao trabalho presencial, dizendo que houve um questionamento sobre o funcionamento do home office por parte de Hélio Vanderlei, sendo esclarecido por ela que o home office não representa um problema para a execução do trabalho, pois as reuniões e os processos são feitos de forma virtual. Fernanda esclareceu que a UD9 apresenta um problema em relação a limpeza e internet, sendo realizado um cronograma para sanar estas dificuldades. Moema falou que o estado retornou desde outubro de 2020, sendo estabelecido agora uma normalização do trabalho remoto, mas que isto não aconteceu do dia para a noite, expressando que no dia da reunião ela está em sua residência. Christianne expressou que o problema é como a coisa se deu, sendo avisado na sexta que o retorno aconteceria na segunda e não houve uma consideração com o comitê em comunicar, ressaltando também o problema estrutural da UD, pontuando que o que fica comprometido é o atendimento ao comitê. Christianne disse que o retorno presencial aconteceu de forma abrupta e apresentou uma proposta para André Marques de que fosse realizada a troca de sala para uma localidade melhor e com infraestrutura mais adequada, afirmando que todos irão se empenhar nessa adequação, pois este é um interesse coletivo. Christianne pontuou que André recebeu bem a ideia, mas que o Conselho de Administração da Agevap não aceitou. Christianne ainda falou sobre sua preocupação com a perda de funcionários que já estão engajados no atendimento do comitê. Vera disse que acredita que a nova sala pode ser pequena, podendo haver um revezamento, pois percebe que o atendimento remoto funciona muito bem e não vê necessidade de todos estarem lá de uma vez, sendo esta inclusive uma questão de economia. Ana Costa disse que há um grande constrangimento perante a equipe com a falta de serviço de limpeza, mas que mesmo realizando algumas ações para melhorar o ambiente, isto não é suficiente. André pediu que Ana falasse sobre o que foi acordado na reunião de gerentes. Ana informou que foi permitida a escala durante o mês de dezembro. André colocou que não descartou a possibilidade de híbrido, mas que isto necessita ser regulamentado e que se preocupa em não tratar de forma diferente as unidades descentralizadas e que as UDs precisam estar abertas. André também falou que se preocupa com a questão do desembolso, pois há R$ 250 milhões de recursos do INEA em caixa na Agevap. sendo cerca de R$ 61 milhões do BG. André ainda frisou que não gostaria de prejudicar os comitês, mas que faltam indicadores para analisar o trabalho

em home office e que a discussão pode ser retomada quando possuir mais fatores de análise. André mencionou ainda que houve reclamação na ouvidoria da Agevap sobre UDs que estão fechadas e que sofre pressão do Conselho para tomar atitudes e que a previsão é de retorno em janeiro, mas isto não impede que quem tenha que realizar reuniões que dependam de internet faça isto em home office. André finalizou dizendo que concorda com as colocações, mas que é necessário um planejamento e que isto deve ser pensado junto com o comitê, pois o dinheiro é do comitê. Vera enfatizou que o dinheiro é do comitê e que acredita que André já trata as UDs de forma diferente, pois disse não acreditar que as outras unidades estejam nas condições insalubres que a sede do CBH-BG está, pontuando que se entristeceu com a falta de consideração por não informarem do retorno, complementando que devem pensar um novo local. Fernanda disse que o grande problema estrutural lá é a internet e a limpeza e que a questão da limpeza já está sendo resolvida, ao mesmo tempo também seria preciso levantar as opções de sede no centro. Moema afirmou que sente que a fala de André tranquilizaria a equipe, pontuando que isto é semelhante ao que aconteceu no INEA durante o retorno presencial e questionou se seria possível dar um passo atrás. André afirmou que isto não seria possível e colocou que não houve um retorno abrupto. Moema disse que a UD9 está longe de ter uma infraestrutura ruim comparando com outras sedes de comitês. Vera respondeu que não deveriam nivelar por baixo. Moema pontuou que é preciso que se coloque os pés no chão, pois acredita que as prioridades estão invertidas, não acreditando que faz sentido buscar outra sala no ano final de contrato e que a ordenadora de despesa do INEA deseja uma mudança radical nos contratos de gestão. Amanda Jevaux disse que se preocupa muito com o discurso de querer comparar o péssimo com o pior e o muito ruim, afirmando que corrobora com as falas de Vera e Christianne, pontuando que não cabe comparar com o INEA e outros órgãos do estado que demandam atendimento ao público e que o CBH-BG nunca esteve tão bem, não vendo necessidade nem mesmo de rodízio presencial e que acredita que a questão de tratamento diferenciado deve ser reivindicado por cada comitê, enfatizando que não cabem aos funcionários a função de dar "jeitinho" para possibilitar o trabalho e que estas condições podem inclusive gerar processos trabalhistas futuros. Márcio Franco disse que esteve na UD9 e que não acha legal que a unidade fique fechada, concordando com Moema sobre analisar as prioridades e que a questão do desembolso é preocupante, mas acredita que devem resolver a falta de limpeza e o problema do ar-condicionado para que as atividades possam ser realizadas de forma mais agradável. Vera informou que precisaria se ausentar da reunião e sugeriu que a reunião mencionada por Hélio acontecesse no dia 19 de janeiro. Moema disse que iria verificar a possibilidade e daria um retorno posterior. Christianne afirmou que sabia de tudo que foi informado na reunião e que não gostaria que os funcionários fossem colocados nesta situação insalubre, ainda que em revezamento, pois independentemente da quantidade de pessoas na situação, a circunstância ainda seria inadequada. Sobre a questão de mudar de sala, Christianne informou que o contrato de aluguel vai vencer em breve e considerando o

mercado imobiliário no momento com a pandemia, seria um bom investimento buscar um novo local. Christianne falou que o CBH-BG irá realizar uma carta sobre a situação e que entende a necessidade de atenderem ao Conselho, mas que precisam atender ao comitê também e que se outros comitês não fazem reivindicação sobre o assunto, o CBH-BG faz e não está satisfeito com a forma que isto está sendo tratado. Paulo Cardoso disse que o trabalho está sendo muito bem realizado à distância e se sente atendido com o trabalho remoto, esperando que se chegue a um consenso sobre a decisão, dizendo que não acha adequado o retorno, especialmente considerando que há uma nova variante. Fernanda disse que outros comitês tiveram atitudes parecidas solicitando reuniões para discutir o retorno e que acredita que mudar de sede agora seria o ideal pensando o mercado e o problema de internet. Ana afirmou que gostaria de chamar a atenção para a internet, pois ela não comporta a equipe toda de uma vez, mas que tem atendido com escala de funcionários. Moema disse que apenas expressou sua opinião, mas que cabe ao comitê e Agevap discutirem o que será melhor para todos. A reunião foi encerrada às 11h25.

Christianne Bernardo da Silva
Presidente do CBH-BG

Encaminhamentos:

1) Realização de carta do CBH-BG sobre a retomada do trabalho presencial

Participantes:

Amanda Jevaux; Christianne Bernardo da Silva; Maria Aparecida Resende, Paulo Cardoso e Vera Chevalier. INEA: Hélio Vanderlei Coelho Filho, Márcio Franco e Moema Versiani Acselrad. Secretaria Executiva (Agevap): Ana Costa, André Marques, Carolina Martins e Fernanda Scudino.